

## **O ensino da arte nas escolas e sua função na sociedade contemporânea**

*Profª. Ms. Christiane Denardi\**

Ao longo dos anos podemos verificar que há diferentes produções artísticas e que foram construídas nas mais diversas práticas e relações sociais. Essas criações artísticas revelam a história sócio-cultural da humanidade, além de expressar, refletir e interpretar a realidade a partir do trabalho criativo do Homem, o qual expõe diversas visões de mundo.

Historicamente, foram construídas diferentes interpretações em relação à função social da arte. Neste momento, abordaremos as funções da arte mais destacadas na contemporaneidade. São elas: a arte como mercadoria, a arte como forma de conhecimento e a arte como criação.

A primeira, a arte como mercadoria, está vinculada e atende a interesses específicos de diferentes grupos sociais. A segunda, a arte como forma de conhecimento, consiste em uma aproximação da realidade, sem a intenção de espelhar a mesma, ou seja, é uma representação, uma interpretação da realidade. E a terceira, a arte como criação, também denominada de arte como trabalho criador, busca resgatar a relação entre o artista ou Homem criador e sua obra de arte através do movimento de incorporação e superação tanto da arte como ideologia quanto da arte como forma de conhecimento.

A criação artística é uma exigência da necessidade humana de perceber e entender a representação da realidade humano-social, de expressar e objetivar significados e valores coletivos. Entender a arte como um dos meios de o indivíduo retornar ao coletivo, onde o Homem exprime a experiência daquilo que seu tempo histórico e de suas condições sociais permitem, é fundamental. Por meio da arte o sujeito torna-se consciente de sua existência social, e nesta direção, justifica-se o ensino da arte nas escolas. Mas qual é e como ocorre a relação entre a função social da arte e seu ensino nas escolas na sociedade contemporânea?

Em uma breve retrospectiva histórica, verificamos que na arte há diversas funções sociais, as quais foram efetivadas por meio de três níveis distintos, mas que na atual

sociedade coexistem, e que são: a arte pela arte ou arte elitista, a arte para as massas e a arte popular ou arte social ou arte humanizada.

No primeiro nível, a arte pela arte ou arte elitista, o foco está no saber erudito e no uso de técnicas artísticas, na qual a idéia de talento, inspiração ou dom artístico prevalece, originando a criação artística individual e espontânea.

No segundo nível, a arte para as massas, que é fruto da indústria cultural e dos processos de urbanização e industrialização, o eixo das produções artísticas está pautado nos seguintes elementos: no elevado grau de desenvolvimento tecnológico e científico, nos diversos meios de reprodução mecânica e que originam a crença na possibilidade de posse da obra artística e na expansão da mídia, a qual promove a idéia vigente da arte como recreação, lazer, diversão e entretenimento, sem qualquer preocupação com o processo de criação artística.

E, no terceiro nível, a arte popular ou arte social ou arte humanizada, pautada nos princípios da educação estética (humanização dos sentidos), o objetivo está em representar e interpretar a realidade, com vistas à satisfação das necessidades humanas e sociais.

O eminente desafio de democratizar o acesso e o ensino da arte, ao alcance de todos e como fonte de educação, humanização e socialização, está justamente na contramão da arte entendida como mercadoria e da arte elitista. Nesta direção, promover a oportunidade para que todos usufruam o mundo da arte, aqui entendida como forma de conhecimento e de criação, é totalmente diferente de massificá-la, segundo os preceitos da arte para as massas.

A arte não pode ser vista como exclusividade de uma determinada cultura ou grupo social, que acredita na criação artística individual e espontânea, oriunda apenas do saber erudito e do uso de técnicas artísticas, mas sim, como fruto de diferentes práticas e relações sociais, e em determinado momento histórico. Possibilitar a criação da produção artística do homem para o homem e pelo homem, a caracteriza como arte. Assim, a arte não pode ser vista como uma atividade isolada das demais atividades sociais e humanas, uma vez que é fundamental para a constituição plena do sujeito sócio-histórico.

Infelizmente, ainda hoje e para muitos profissionais e professores da área de arte, prevalece a idéia de dom, inspiração ou talento artístico, na qual a sensibilidade humana é imediata, intuitiva e espontânea, caracterizando-a como arte pela arte ou arte elitista. Durante muitos anos o ensino da arte nas escolas era entendido como uma atividade educativa e utilizada como recurso para: promover eventos e festividades escolares, oportunizar momentos de recreação e proporcionar o equilíbrio psíquico, a expressão criativa e o uso de habilidades motoras, além de complementar outras áreas do conhecimento.

Opondo-se a este posicionamento, hoje muitas escolas acreditam que seja necessário disponibilizar aos alunos os instrumentos necessários para que se tornem sensíveis às produções artísticas, bem como a formação inicial e continuada de professores nesta área e segundo esta concepção pedagógica do saber artístico. Para estas instituições, a educação é um conjunto de ações intencionais e sistemáticas, e não um fenômeno natural e espontâneo. É a partir desta crença que a disciplina de arte passou a ser entendida como uma área de conhecimento, explicitando a arte como forma de conhecimento, de criação e de humanização.

A escola é uma das instâncias sociais mais significativas e de suma importância para análise das práticas sociais, pois abre caminho para que os indivíduos possam refletir criticamente sobre os modos de agir na sociedade, contribuindo no questionamento para validação ou não das relações e práticas sociais vigentes. A relevância das instituições escolares está em promover aos discentes o acesso à educação estética, levando-os a usufruir os bens culturais produzidos e acumulados historicamente pela humanidade e em seus diferentes grupos sociais, bem como desenvolver o homem integralmente, também por meio da prática das atividades artísticas.

Desde o nascimento e ao longo de sua existência, o homem interage com o mundo por meio das diversas manifestações culturais. Neste movimento e inserido no contexto escolar, ele é capaz de aprender e produzir arte, em especial no seu contato com a prática e com o conhecimento artístico, o qual efetiva a criação, produção e fruição artística, tornando-o humanizado.

Desta forma, a relação entre a função social da arte e seu ensino escolar na sociedade contemporânea está em propiciar aos alunos a apropriação do conhecimento artístico,

produzindo novas e diferentes formas de ver e sentir o mundo, os outros e a si próprio. Nesta direção, não é apenas o artista que produz a arte a partir de sua maneira de perceber, interpretar e representar o mundo, todo ser humano também pode efetivar esta ação.

Nesta perspectiva, a função da arte como forma de conhecimento e de criação artística, torna-se determinante à superação do homem desumanizado e rumo à construção de uma sociedade que melhor produza o sujeito, e que seja capaz de desenvolver toda plenitude de seu ser, cuja possibilidade é fruto da arte humanizada.

Algumas indicações bibliográficas:

HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

PEIXOTO, M. I. H. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, n. 84).

WOLFF, J. **A produção social da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

(\*) - *Christiane Denard* ([cdenardi@hotmail.com](mailto:cdenardi@hotmail.com)) é psicóloga, pianista, pesquisadora e professora de música e ensino superior. Mestre em Educação pela PUC-PR, Especialista em Magistério do Ensino Superior e Psicologia Organizacional e do Trabalho pela PUC-PR e em Educação Musical pela EMBAP. Possui diversos trabalhos publicados; ministra palestras, oficinas e presta consultoria nas áreas de Educação, Psicologia e Arte, além de atuar como colaboradora em revistas e sites educacionais.